ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

DOE SANGUE, DOE VIDA!

[1] **CAVALINI, Monica**
[2] **STELLA, Patrícia de Vargas**
[3] **SOARES, Franciny Kossemba**
[4] **BORGES, Celso Luiz**
[5] **BORGES, Cintia Regina Mezzomo**

RESUMO – No Brasil, a situação dos bancos de sangue vive em constante deficiência, principalmente em hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde. O principal motivo dessa situação é a falta de doadores. Acredita-se que um dos motivos para a baixa participação dos brasileiros é a falta de informação. As pessoas têm receio do material utilizado, medo de contaminação, além dos mitos de que doar sangue emagrece, engorda, vicia ou enfraquece o organismo. O doador de sangue não corre nenhum risco de contaminação ao doar sangue. Todo o material utilizado está dentro de um rigoroso padrão de qualidade elaborado pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais, levando sempre em conta a saúde do doador e do receptor. A doação de sangue é um processo seguro, rápido (dura cerca de 15 minutos) e não obriga a outras doações. Para ter sangue disponível para todos aqueles que dele necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato. Neste projeto de extensão, estamos propagando a idéia do "doador universal", que é a pessoa que cuida da sua própria saúde e da saúde dos outros também, sendo um doador fiel. Nosso objetivo é colaborar com a disseminação das informações entre a população e desta maneira contribuir com o Hemocentro de nossa cidade que já atende a doze municípios da região dos Campos Gerais e que atende agora os novos leitos do Hospital Regional.

PALAVRAS CHAVE – Doação, sangue, doador universal

[1] Graduada em Ciências Biológicas, acadêmica do curso de Farmácia Generalista na Universidade Estadual de Ponta Grossa. monicacavalini@hotmail.com.
[2]Acadêmica do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[3] Acadêmica do curso de Farmácia Generalista na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[4] Professor MSc. Supervisor do Projeto de Extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[5] Professora MSc. Coordenadora do Projeto de Extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Contato: cintiaregina.mezzomo@gmail.com

Introdução

No Brasil, a situação dos bancos de sangue vive em constante deficiência, principalmente em hospitais que atendem pelo Sistema Único de Saúde. O principal motivo dessa situação é a falta de doadores. Para se ter uma idéia da dimensão do problema, o Brasil possui um percentual de doadores de 1,8%, sendo que a Organização Mundial de Saúde recomenda que o percentual ideal seja de 3,5% a 5% da população. Os homens são responsáveis por mais de 70% das doações e os jovens entre 18 e 29 anos correspondem a 50%. Em 2008, foram registrados 3,1 milhões de doações de sangue. O Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo (www.bpsp.org.br), maior complexo hospitalar privado da América Latina, possui o maior banco de sangue privado do país e também precisa de doadores para continuar a fazer as 40 cirurgias cardíacas diária, sem contar as operações de outras especialidades. Infelizmente, ainda não é possível substituir o sangue por um derivado sintético. Portanto, sem o doador não há como ajudar pacientes necessitados.

"O Brasil opera em constante estado de emergência no que diz respeito aos estoques de sangue. Todos os dias milhares de procedimentos hospitalares são realizados e, em muitos deles, o sangue está presente. Por isso, é necessário que sempre haja estoque nos hemocentros", declara o Ministério da Saúde.

Acredita-se que um dos motivos para a baixa participação dos brasileiros é a falta de informação. As pessoas têm receio do material utilizado, medo de contaminação, além dos mitos de que doar sangue emagrece, engorda, vicia ou enfraquece o organismo.

Por isso, a cada ano, o Ministério da Saúde elabora campanhas com a proposta de transformar a doação em um hábito de vida saudável, informando e esclarecendo a população sobre o ato de doar, com o objetivo de aumentar o número de doadores, e principalmente torná-los freqüentes. O doador de sangue não corre nenhum risco de contaminação ao doar sangue. Todo o material utilizado está dentro de um rigoroso padrão de qualidade elaborado pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais, levando sempre em conta a saúde do doador e do receptor. A doação de sangue é um processo seguro, rápido (dura cerca de 15 minutos) e não obriga a outras doações.

O doador passa por um exame clínico que inclui uma entrevista. Nela, é verificado se o doador esteve em situações de risco acrescido, como ser usuário de drogas ou ter praticado sexo sem proteção. Se isso aconteceu, ele é automaticamente descartado como doador. É imprescindível que o entrevistado seja honesto em suas respostas, já que uma doação indevida pode comprometer a vida do receptor. A infecção pelo vírus da AIDS, por exemplo, possui a chamada "janela imunológica" – termo que designa um intervalo entre a infecção e a detecção do vírus em amostras sanguíneas, em procedimentos laboratoriais.

Após a doação, o sangue é submetido a diversos tipos de exames, capazes de identificar doenças como a aids, sífilis, doença de Chagas e hepatites B e C. O sangue doado é também submetido aos processos de fracionamento e armazenamento para que possa ser feita uma melhor utilização deste. Assim, plaquetas, hemácias, plasma e crioprecipitados (para retirada de fatores específicos para hemofílicos, por exemplo), podem ser utilizados em pacientes distintos, para situações também distintas. Sua demanda é destinada, principalmente, a pessoas que sofreram acidentes, enfrentaram processos quimioterápicos, ou determinados procedimentos, como cirurgias cardíacas e transplantes. O sangue também é crítico para a sobrevida de recém-nascidos prematuros.

Para que possamos ter sangue disponível para todos aqueles que dele necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato. Neste projeto de extensão, estamos propagando a idéia do "doador universal", que é a pessoa que cuida da sua própria saúde e da saúde dos outros também, sendo um doador fiel. Nosso objetivo é colaborar com a disseminação das informações entre a população e desta maneira contribuir com o Hemocentro de nossa cidade que já atende a doze municípios da região dos Campos Gerais e que atende agora os novos leitos do Hospital Regional.

Objetivos

Nosso objetivo é colaborar com a disseminação das informações entre a população e desta maneira contribuir com o Hemocentro de nossa cidade que já atende a doze municípios da região dos Campos Gerais e atende agora os novos leitos do Hospital Regional. Neste projeto de extensão, estamos propagando a idéia do "doador universal", que é a pessoa que cuida da sua própria saúde e da saúde dos outros também, sendo um doador fiel, para que possamos ter sangue disponível para todos aqueles que dele necessitam. Os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

Metodologia

Palestras informativas: durante o período letivo são realizadas palestras informativas, buscando esclarecer sobre as principais dúvidas da população sobre o ato de doar sangue. Nestas palestras ressaltamos que a doação de sangue é um gesto de solidariedade simples e rápido e que pode salvar muitas vidas. Com uma bolsa de sangue doada é possível salvar até três vidas. Em apenas 15 minutos de uma boa ação e 450 mil desse líquido tão precioso - o qual nosso organismo repõe em apenas alguns dias – é possível renovar a esperança de muitos pacientes que precisam de sangue para continuar vivendo.

Na mesma ocasião, incentivamos o público-alvo a ser um doador, pois o critério exigido para ser um doador de sangue é "ser uma pessoa saudável" que se sente bem em doar sangue e ajudar quem precisa.

Se você faz parte do quadro de pessoas que atendem a essas classificações, você pode procurar a Hemepar mais próxima, para que você possa fazer a sua doação, e assim, com apenas uma bolsa, ajudar a três pessoas diferentes.

Ao final da palestra, distribuímos um questionário para avaliar: quantos já são doadores; entre os não doadores, qual o principal motivo que os impede de doar. Responder ao questionário é facultativo.

Resultados

Nos questionamentos sobre o conhecimento da doação de sangue e sua transfusão, apurou-se que 48,25% conhecem alguém que precisou de transfusão de sangue e 66,43% nunca doaram sangue, no entanto, com a divulgação do projeto, 62,24% dos entrevistados se sensibilizaram e irão procurar um Hemocentro para doar sangue.

Constata-se na coleta de dados que a maioria dos entrevistados, 76,92%, conhecia o processo da doação de sangue, mas nunca doaram por falta de informação, interesse ou até mesmo por não estarem dentro das condições de ser um doador.

Tabela 1 – Transfusão de Sangue

Você ou alguém que você conheça já precisou de transfusão de sangue?		
	Respostas	Percentual
Sim	69	48,25%
Não	63	44,05%
Outros	11	7,70%
Totais	143	100,00%

Fonte: Pesquisa de Campo.

Tabela 2 – Doação de Sangue

Você já foi solidário e dou sangue alguma vez?		
	Respostas	Percentual
Sim	31	21,68%
Não	95	66,43%
Outros	17	11,89%
Totais	143	100%

Fonte: Pesquisa de Campo.

Tabela 3 – Processo da doação de Sangue

Você já conhecia o processo da doação de sangue?		
	Respostas	Percentual
Sim	110	76,92%
Não	25	17,48%
Outros	8	5,60%
Totais	143	100%

Fonte: Pesquisa de Campo.

Tabela 4 – Impedimentos e cuidados da doação de Sangue

Você já conhecia os impedimentos e cuidados a serem tomados antes e após a doação de sangue?		
	Respostas	Percentual
Sim	82	57,34%
Não	46	32,17%
Outros	15	10,49%
Totais	143	100%

Fonte: Pesquisa de Campo.

Tabela 5 – Participação da Campanha

Você gostaria de participar da campanha doando sangue e salvando vidas?		
	Respostas	Percentual
Sim	89	62,24%
Não	50	34,97%
Outros	4	2,80%
Totais	143	100%

Fonte: Pesquisa de Campo.

Conclusões

Tendo como realidade nacional a insuficiência de doadores de sangue é incontestável a importância de realizações de programas sociais, como as campanhas, para orientar e captar os doadores, buscando mudar esta realidade.

De acordo com os resultados preliminares do projeto, concluímos que a falta de informação ainda é uma barreira para que as pessoas se sensibilizem e se tornem também doadoras. É preciso uma melhor divulgação sobre este assunto, para que as pessoas se mantenham informadas sobre este tema, formando assim um pensamento crítico capaz de motivá-las à doação e assim tornar-se o "doador universal", que é a pessoa que cuida da sua própria saúde e da saúde dos outros também, sendo um doador fiel.

Com este projeto objetivamos aumentar as doações em quantidade e qualidade, para que se mantenham os estoques no banco de sangue do município.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. www.portaldasaude.com.br . Acesso em: 06 de maio de 2010.

Diário do Noroeste. Paranavaí, PR. www.diariodonoroeste.com.br

Jornal do Consumidor. São José dos Campos, SP. www.sjc.sp.gov.br

Jornal dos Lagos. Alfenas, MG. www.jornaldoslagos.com.br.